



UNIÃO FIGUEIRENSE

ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

EDITOR—A. LENCASRE E BARROS
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1.524; ESTRANGEIRO 2.000.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIÃO FIGUEIRENSE

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Omenagem ao Dr. Afonso Costa

O povo de Lisboa fez, no ultimo domingo, no Coliseu dos Recreios, uma imponente manifestação de apoio á obra do eminente estadista como ministro da Republica. O Partido Republicano Portuguez impõe-se á consideração do paiz inteiro pela sua onestidade e eroico esforço para salvar o paiz das ambições de traidores.

*Viva a Patria! Viva a Republica!
Viva o Dr. Afonso Costa!*

Foi imponentissima a manifestação que as comissões do Partido Republicano Portuguez promoveram, no ultimo domingo, no Coliseu dos Recreios, de Lisboa, em omenagem á obra extraordinariamente grandiosa do eminente estadista dr. Afonso Costa.

Muitos milhares de pessoas cooperaram n'esse acto de justiça que prova, de maneira iniludivel, como a grande familia republicana está identificada com a alta personalidade do dr. Afonso Costa que, no actual momento historico, encarna na sua obra monumental o sentir da nação inteira e a segurança e prestigio da Republica.

A manifestação do preterito domingo não foi só uma manifestação politica, não foi só uma parada de forças, soberba e fenomenal, foi tambem, e principalmente, a afirmação patriótica do povo de Lisboa de que saberá repelir, no momento oportuno, quaesquer tentativas contra as instituições, quer elas partam de forças reacionarias organizadas, quer sejam simples manejos da choldra talassica que em outubro de 1910 deixou de nos roubar!

Foi uma afirmação de patriotismo e fé ardente nos principios republicanos, accentuada com o entusiasmo que deriva da libertação dos espiritos, tão nobremente empreendida pelo grande estadista.

Aqueles que sonharam uma Republica suscetivel de amoldar-se aos seus interes-

ses pessoas, ou que viram n'esta nova forma de governo maneira facil de exaltar as suas vaedades, intrigando, desvirtuando ou guerreando, por sistema, o talento e o carater de Afonso Costa, experimentaram, de certo, mais uma



vez, o desprezo soberano do povo de Lisboa, que a massa consciante do resto do paiz aplaude e secunda.

Foi imponente, na forma e no altissimo significado que exprimeu, essa manifestação tão justa, tão simpatica e tão patriótica. E d'ela resultará

uma lição pratica que aproveita aos que, na sombra, querem impiingir ao povo os seus venenosos elixires: ninguém acompanha oje os omens publicos que não personificam ideias realisaveis para o bem comum, despidos de vaedade ou interesse pessoas.

E com essa lição muito terão a lucrar aqueles que andam afastados dos bons principios, se a aproveitarem.

Eles e a Republica, dentro da qual não ha abalidades que frutifiquem, quando se oponham ás doutrinas por ela estabelecidas.

O Partido Republicano de Figueiró, e por elle o seu orgão na imprensa, animado, com as boas intenções de sempre, pela esperança de ver triunfar o seu programa, para o resurgimento da Patria e prestigio da Republica, saudá carinhosamente as comissões paraquias de Lisboa pela sua patriótica iniciativa e presta, por tal motivo, sincera omenagem ao illustre estadista, dr. Afonso Costa, a quem a Republica e o paiz devem o melhor do seu eroico esforço na consoli-

lidação do regimen e libertação dos povos.

Provamos, assim, dentro da nossa umidade, alem da estima e alta consideração pessoas que temos pelo eminente estadista, que apoiamos a sua obra monumental que o paiz defende calorosamente.

Echos e Noticias

Esperem por essa

O camaleão, orgão do evolucionismo-talassico, lá vinha a berrar outra vez a pedir a substituição do sr. administrador, como quem pede pão para a boca.

Pelas mentirolas que diz para justificar tal pedido, bem se vê quaes são os seus intuitos—conseguir um administrador extranho, para ser intrujado pelo secretario, lá da grei.

D'esta vez, quere-nos parecer que não levam a agua ao seu moinho. Em Figueiró ainda ha republicanos sinceros e dedicados que vos conhecem as manhas e que sabem das vossas entrevistas com reacionarios, que conhecem os entendimentos que tendes com eles e que não estão dispostos a pactuar convoseco em poucas vergonhas de conspiratas contra a Republica. Não se trata de politica, trata-se de manter o prestigio das instituições e, para isso, é preciso manter na administração do concheilo um omem da envergadura moral e intellectual do que lá se encontra.

O evolucionismo-talassico conspira vergonhosamente contra a Republica e não tem o direito de exigir este ou aquele administrador; basta que os indique, quando vier a monarchia!...

E digam lá ao do artigo que nem de graça o queremos...

Paz podre

Ao contrario do que se diz no camaleão com fins tendenciosos, existe em Figueiró uma paz podre!...

Nunca se viu n'esta terra tanta ordem, tanto respeito, tanto socogo, enfim.

A malta reacionaria anda por ahí á solta de noute e de dia, como ninguém se lembra de ver.

Toda a gente se admira d'esta terra se ter civilizado em tão pouco tempo!

Segundo nos informam, foram ha dias convidados por um cavalheiro, muito conhecido por proezas semelhantes, muitos caceteiros para virem á vila fazer disturbios, resistindo e desobedecendo ao sr. administrador, com o fim, é claro, de o desprestigiar.

Pois o plano, já de outras vezes executado com exito, falhou d'esta vez, porque alguns dos convidados souberam responder que não estavam para politicas d'essas!

O povo já não é o mesmo; o povo vae abrindo os olhos.

E ainda bem.

O Trabuco

Ora aí está o nome do imbecil que, se não fora um doido, como toda a gente sabe, levaria d'esta vez uma trepa em forma, d'aquelas que o Nadafaz, ás vezes, se ensaia pouco para aplicar á malandragem que o difama.

O Trabuco é um desgraçado que passa fome, é um miseravel que anda para aí nojento e mette dó a quem o vê, é um infeliz que tem a loquela em completo desaranjo.

Como todos os doidos, quando lhe dá a mania para desatar aos couces lá, no «Camaleão», põe as mãos no chão e... chega ás estrelas.

Que lhe avemos fazer!
—E' deixa-lo escoucear á vontade que, enquanto faz isso, não rouba descaradamente os que o procuram para... serem procurados.

Ao menos, se rouba é para matar a fome e se dá couces é para digerir

alguma «pançada» que o acaso lhe proporcionou.
Coitado do pobre doido lazarento!

«O Ribeira de Pera»

No ultimo domingo, appareceu o primeiro numero d'este nosso presado colega «da Castanheira de Pera».

Bem redigido e otimamente impresso com tipo todo novo, «O Ribeira de Pera» propõe-se defender os interesses dos povos ao nascente da Serra da Louzã, afastado das pugnas politicas dos partidos.

Felicitando o novo collega, damos-lhe as boas vindas e desejamos-lhe um futuro muito prospero.

«União Figueirense»

A falta de espaço com que continuamente lutamos e a conveniencia que temos em reproduzir fielmente os originaes dos nossos colaboradores forçamos a adotar no nosso jornal a ortografia moderna.

O uso faz lei e, por isso, embora não concordemos com a nova escrita, que não respeita a etimologia da lingua, temos de curvar-nos perante a maioria, para não termos de lutar com as dificuldades que a pratica nos acarreta.

Acontece d'isto a muita gente boa: quantas vezes queremos seguir pelo caminho melhor e os outros nos impedem de o fazer?!

E' assim o mundo e nós não temos a pretensão estulta de o endireitar...

Dr. Juvenal Paiva

No ultimo domingo, veio a esta vila, em visita a sua familia, o nosse prezado amigo, sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva, de Coimbra.

PELA IMPRENSA

Entrou no 23.º ano o nosso prezado colega «Semana Alcobacense».

Tambem entrou no 32.º ano o nosso colega «Aurora Povoacense».

A ambos felicitamos muito cordealmente.

Dr. Albano Lourenço da Silva

Tivemos hontem o prazer de abraçar n'esta, villa o nosso estimado amigo sr. dr. Albano Lourenço da Silva, distinto advogado em Sernache do Bonjardim.

Sua ex.ª, que veio tratar de assuntos da sua profissão, fazia-se acompanhar do seu e tambem nosso prezado amigo, sr. Luiz da Cruz, irmão do deputado, sr. Francisco Cruz.

ACADEMIA DE COIMBRA

Politica universitaria

O embate que existe entre o espirito progressivo da actual geração e a reacção monarchico-catolica é desconhecido para muita gente. Não obstante, em redor dele gira a formação de uma vitalidade politica, que ou se tornará auxiliar proficua da Republica ou certos dos seus ramos sociaes serão obsorvidos pelos inimigos da Patria. Teem os republicanos que saber o que se faz e o que se pensa nesse sentido, para que o seu esforço corra em auxilio daqueles que teimam em dar ao Partido uma geração vivaz, seleccionada e ardente de fé politica inabalavel. Sejam as palavras escritas aqui, os gritos de descoberta de dois empreendimentos politicos adversos competindo áqueles que, dignos pelo seu saber e pelo seu caracter, nos merecem consideração, fazer um rapido raciocinio e uma rapida escolha para que cegamente se não percam e com sigilo prejudiquem o Paiz.

Desbaratados os monarchicos á ponta da espada, reduzidos a fragmentos os seus nulos valores militares, a Patria os recolheu famintos e envergonhados.

No entanto, vagarosa e jesuiticamente, trabalha se para que a actual geração universitaria seja absorvida; pretendendo-se, assim, á sombra do prestigio da Universidade e do meio de Coimbra um pouco conservador, arregimentar forças com o caracter mais ou menos intellectual e pedantesco. Falava-se desta forma, ha tempo por Coimbra. Em boca pequena, de uma maneira vaga se afirmava que os monarchicos pretendiam fazer um centro intellectual de propaganda donde os clarões superbrilhan-tes do seu genio e da sua super clarividencia politica, espalhados pelo Paiz, obrigassem muita gente a seguir a ideia conservadora ali latente, pujante aureolada de tradição, como nenhuma outra terra de Portugal podia dar...

Lisboa sendo revolucionaria, liberal, com um meio cosmopolita não servia para base de operações.

O Porto menos ainda porque pensa mais nos seus caes, nas suas fabricas e nas suas exportações e de vez enquando é imprudente... solta, quando se não espera, um grito de alerta em defeza da Republica.

Coimbra sim, prestava se; com o seu meio tradicionalista, a sua Universidade secular e prestigiosa, a fama que dizem existir de uma atmosfera conservadora, parecia indicar ajuda para que ali se iniciasse um movimento intellectual e o 1.º comicio catolico portuguez, depois da Republica. E... «malgré tout...» o comicio não teve valor politico apreciavel no ativo dos catholicos e o tal boato que a todos trazia intrigados concretizou se, tomou corpo, manifestou-se... Apareceram os integralistas lusitanos! Eis, pois, uma organização politica que é conveniente examinar e reduzir a particulas com um escalpelo, desinfetado numa boa dose de bom senso.

A França tem olhado com assombro para Charles Mourras e o facto é que a corrente monarchico reaccionaria desenvolveu-se, e de maneira tal, que a França da Declaração dos Direitos do Homem, converteu se num numero bastante elevado de «nuances» politicas. Os socialistas

escutaram esse homem com simpatia e interesse e «L'Action Française» rejubilou. Monsieur Bourget tambem olhou satisfeito para este movimento.

Mas a propaganda filosofica não bastava, as edições livrescas não chegavam para movimentar grandes massas populares.

Que fazer? A inutilização dos principaes homens publicos radicados por meio da calunia e captar a actual geração para que os frutos anos apoz estivessem sasonados. A Bolsa não gosta de medidas financeiras que mexam com o Capital e não pode deixar de influir nas campanhas financeiras contra Caillaux. «Les camelots du roi» por sua vez atuavam desassombradamente atravez dos «boulevards» e perante a «gendarmérie». Tudo parece indicar que os monarchicos emigrados conheciam á maravilha a «mola forte» de toda esta ação politica e é tambem reconhecido, embora se desconheçam os motivos, que alguns republicanos portuguezes levantaram questões complicadas, de difficil comprehensão para a grande massa popular. mas se, como em França, as suspeições ficaram vagueando num grande dominio de incerteza, a campanha mesquinha dirigida ás figuras politicas eminentes no nosso Paiz, rolou miseravelmente em lama e passou para os dominios da Psiquiatria. O que é necessario acentuar sobretudo é que Charles Mourras tem adeptos em Portugal, e que o entendimento dos monarchicos portuguezes com «L'Action Française» é manifesto. E' o Charles Mourras, orientador das ideias reaccionarias na Europa, que orienta tambem intellectualmente... os integralistas lusitanos. Não deixam estes de nos patentear o ambito de toda a sua ação e de todos os seus deiaes.

Giram eles espalhafatosamente em redor da monarchia organica, tradicionalista, anti-parlamentar. Descobriram que o tradicionalismo, e presumivelmente afirmam que tambem as bases de um estado, segundo as brilhantes doutrinas de madame de Staël, só são compatíveis com a monarchia e... salvé Direito Politico, que a organização mais perfeita, mais compativel com as sociedades modernas atuaes, reside no anti-parlamentarismo e no poder absoluto e pessoal do rei!

«Ranae petierunt regem»... e se Phedro não nos conseguiu provar a sublimidade da força governativa de um maioral politico, tambem a grande revolução social-politica de 89 não nos deixou duvidas acerca da perfeita dispensabilidade de um Luiz XVI!

Rôto o pacto de Dover (se é que algum se chegou a realizar) vamos encontrar os monarchicos novamente em redor de D. Miguel e de D. Manoel. Os integralistas seguem o primeiro.

E não obstante as diferentes tubas que tocam desesperadamente a unir, continuam os monarchicos cada vez mais desunidos. E, pelo que se vê, temos os proprios manuelistas a combaterem os integralistas lusitanos. Conclue-se, pois, por esta série de deducções que são os miguelistas os desejosos de fazerem de Coimbra um centro de propáganda politica, subordinada a Charles Mourras e á

«L'Action Française», estendendo os tentaculos de maneira que possam captar a maior parte da Academia actual, aquella que em breves anos nos hade dar competencias ilustradas e de confiança politica para a Republica.

E pelo menos — com isso já ficavam satisfeitos — conseguiam d'aqui a pouco tempo uma Republica conservadora pela infiltração de advogados, medicos, engenheiros, cientistas, nos diversos ramos das actividades sociaes. Mas o peor para eles é que Canning e o 1.º duque de Palmela deixaram-nos preciosissimas lições e não seremos nós que havemos de ficar vencidos por todos aquelles que foram escorraçados de Portugal pelo seu despotismo, pela sua cobardia e pela sua traição. Tambem depois os integralistas lusitanos são «blagueurs». Defendem o estabelecimento dos conventos!

Imagine-se o panico que irá por essas terras de Portugal ao pensarem as noivas que o seu Amilcar, o seu Euclides, o seu Romeu, ou o seu Eduardo possam cortar os bigodes arrogantes por subordinação politica e fazer voto de castidade, em obediencia a D. Miguel e á salvação da Patria! Como medida social, desde o aparecimento de Bacon e de Descartes que eles não teem razão de existencia. Conseguiu Vitor Hugo levar-nos durante alguns minutos pelo misticismo das suas paginas pró-congreganistas mas uma aspiração espiritual não é sempre uma necessidade politica. E tambem não necessitamos da revivescencia de um ciclo literario hispano-mouresco para conservação das tradições... atravez a idade média.

Todo o trabalho dos monarchicos é improficuo e não serão eles que hão-de conseguir organizar em Portugal um partido conservador. E Coimbra, centro desses ideaes, é tudo o que ha de mais fantastico. Chegaram tarde. A organização democratico academico é perfeita. E' ela que se opõe com exito ao empreendimento politico subordinado a Charles Mourras e o Partido e o Paiz, consequentemente, necessitam que dentro da actual geração coimbrã se contínuem a organizar nucleos fortes, arregimentados, conscientemente seleccionados, para que a Universidade nos dê competencias em materia científica e em fé politica.

Pratica se assim uma medida preventiva de conveniencia toda nossa, pois que dando se em Coimbra a junção de algumas centenas de estudantes, o estagio e a dispersão fazem-se sob uma perfeita e severa homogeneidade de vistas politicas. E' um erro politico afirmar que a Universidade é reaccionaria. Não é. E' daqui a proxima desilusão dos integralistas. Uma rajada vivificadora entrou na Universidade com a Republica e já lá vai o tempo que encaramos com receio os quadros que representam os antigos reitores da Universidade, com os corpos cingidos pelas vestes sacerdotaes, desejando nós com a ajuda do tribulo incensal e proferirmos de joelhos um «miserere balbuciantes».

Agora, proximo á sala bafenta e escura onde se venera essa exposição de valor historico, já podemos de uma esplendida galeria avistar um «court de law tennis» em terreno universitario. E ainda ha pouco não sabiamos distinguir se o «play» tinha sido exclamado por um lente, se por um aluno! O lente já vai para o campo de foot ball de calção e camisola jogar denodadamente com aquelles que oras antes

escutavam com interesse uma preleção autorizada sobre direito civil... Por isto se vê que o bom senso moderno entrou a jorros pela Universidade. E assim o spor, orientado por Antonio Borja Santos conseguiu irmanar lentes e estudantes. E não é um meio destes que hão de medrar teorias fantastico-reaccionarias.

Se o proprio dr. Marnoco e Sousa, que passa por um espirito liberal, ainda ha bem pouco tempo, sem paixão politica, com a sua competencia, afirmou numa aula da Universidade que tinha havido no tempo da monarchia desvios ilegais de dinheiros publicos!

Como pode haver ainda gente em Portugal que teime em chamar á Universidade de Coimbra e á Academia centros reaccionarios? Tem que se fazer precisamente

afirmação contraria. Coisa que, de resto, só lucra a Republica. Sendo o meio em absoluto favoravel ao empreendimento que a academia democratica está organizando, e destruida a lenda de Coimbra reaccionaria, compreende-se agora o motivo porque o integralismo lusitano... é cepa que não chega a dar uvas, e ao proximo Congresso da Figueira da Foz 40 a 50 estudantes democraticos vão representar outras tantas coletividades politicas.

O que compete em especial ao Partido, é unificar com os interesses geraes a habilissima diplomacia que se desenvolve em redor d'este empreendimento politico, consagração que na Figueira da Foz se hade certamente realizar.

Carlos Fidelino Costa

O Rei da Gran-Bretanha

Aliado e amigo de Portugal

PERDÃO!

Senhor! Senhor! Vós sois d'um povo imenso o Rei!
Do mundo o maior, em ouro e instrução:
Deixae pulsar bem livre o vosso coração,
Curvae-vos, pois, Senhor, perante a dura Lei!

E' crime executar o crime, á propria mão,
Porque matar sempre é matar, eu bem o sei!...
Mas, como se punir um acto de traição...
Se a esposa se esqueceu do nome que lhe dei?!...

Metei dentro do peito as vossas mãos doiradas
Na luz da consciencia, da vida e do amor,
E o preso viverá á luz das madrugadas!

Deixae ao criminoso o sol encantador,
Aonde a Patria o chora em lagrimas suadas...
E, em rasgo de clemencia, perdoae, Senhor!

Leiria, 1 Maio.

Alberto PIMENTA

(Do n.º 436 do «Leiria Illustrada»)

Carta d'Alvaiazere

Alvaiazere, 8-5-914. — A monotonia d'esta terra foi agora cortada pela noticia de ter sido anulada pelo Supremo Tribunal Administrativo a eleição da assembleia primaria de Almoester, que, por isso, hade repetir-se em dia que ainda não foi designado.

Segundo as nossas informações, essa decisão foi inteiramente justa e legal e, por isso, tem aqui sido mal apreciados os artigos a este respeito publicados na «Republica» que só revelam desconhecimento dos factos e ignorancia da lei, e são lidos com enjôo pela linguagem, atrevida e grosseira, com que se dirigem a pessoas dignas de consideração e respeito pela sua idade e pela sua vida de onestidade e abnegação.

De resto, aquelles artigos da «Republica» tem geralmente desagradado até aos proprios «evolucionistas» mais sensatos e menos ignorantes e só teem servido de entretenimento e de riso, porque o seu autor, que-

rendo meter fouce em ceara alheia, fê-lo por forma que só ha a dizer-lhe: quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção?!...

Do Supremo Tribunal de Justiça já baixaram a esta comarca os processos relativos á inscrição de eleitores no recenseamento eleitoral.

São 9 os processos, porque 9 foram os recursos interpostos para o tribunal da Relação das sentenças do digno juiz desta comarca, que foram confirmadas por acordãos d'aquelle Venerando Tribunal.

Destes acordãos interpoz recurso para o Supremo Tribunal de Justiça o chefe evolucionista, Francisco Vieira Rego, sendo por este respeitabilissimo Tribunal negado provimento em 8 processos, e apenas 1 provido em parte.

Foi este ano menos feliz o recorrente, que tem a monomania dos recursos e que devera ficar convencido de que os tribunales não subscrevem as suas rabulices e manhas, já bem conhecidas.

E o mesmo insuccesso teve

com processos crimes eleitoraes que, mascarado com os nomes de Antonio Simões e Francisco Gonçalves, occasionou que se instaurassem nesta comarca contra cidadãos onrados e onestos; mas que o não acompanharam nas suas «explorações eleitoraes».

Assim, quando foi da eleição municipal de 30 de novembro, mascarado de Antonio Simões, fez participação crime contra os proprietarios deste concelho, Antonio Henriques Ferreira, Afonso Pereira dos Reis, Vitorino Nunes Bouça, José Alves da Costa Bachá e José Bastos, fazendo espalhar e acreditar que aviam de ser condenados e encerrados na Penitenciaria.

Mas esse processo morreu na Relação, porque, á vista de documentos juntos com as petições de recurso, aquele Tribunal julgou-o sem fundamento, por acordam que já transitou em julgado.

Raivoso com este resultado e dando expansão ao seu espirito vingativo e intolerante, quando se repetiu a eleição, em 1 de março ultimo, mascarado de Francisco Gonçalves, fez participação crime contra o presidente, suplente, delegados eleitoraes e vogaes da meza, srs. Francisco Simões Baião, Afonso Pereira dos Reis, padre José Francisco Mendes Henriques, padre Manoel Gonçalves Serra, Manoel Francisco, Joaquim Marques Farinha, Antonio Simões Farinha, Antonio Fernandes e José Simões Farinha.

Mas era de tal forma inane a base deste processo, que, aos primeiros elementos de prova, foi mandado arquivar, o que muito enobrece os dignos Juiz e Delegado d'esta comarca, que certamente se aperceberam de que (manhas velhas) se queria abusar do tribunal, aproveitando-o para fins politicos.

E não podemos deixar de felicitar por este resultado, não só os visados, como o nosso amigo dr. Simões Baião que, apesar de não ser advogado, se colocou desinteressadamente, com a sua reconhecida dedicação, ao lado dos seus amigos e dirigiu e encaminhou, tanto os processos crimes como os eleitoraes, como a reclamação de que resultou ser anulada a eleição de Almoester, por uma forma elevada e que mereceu a consideração dos tribunaes e de distintos advogados dos auditorios de Lisboa.

E de tudo isto resultou que o sr. Francisco Vieira de Sousa Rego é já um bacharel em mau uso, um bacharel de trazer por casa...

E é pena, porque, apesar do seu feitiço *afesultado*, ainda poderia ser aproveitavel.

Correspondente.

EMPRESA DE VIAÇÃO AUTO-ONIBUS

DE

Carreira & David

Esta Empresa dos nossos amigos Carreira e David, esforçando-se para poder garantir carreiras periodicas entre esta vila e a estação de Paialvo, acaba de adquirir um esplendido automovel Berliet com uma luxuosa carroserie, destinada ao transporte de passageiros e bagagens, construida nas officinas do sr. Alfredo A. de Sousa, do Arco do Cego, n.º 13, em Lisboa. O novo carro, cuja construção foi dirigida pelo nosso amigo Manoel Coelho Fernandes David, um dos empresarios, offerece todas as garantias de segurança e comodidade, sendo os logares divididos em duas classes, para que, assim, o preço de uma delas oudesse egualar-se aos da tração animal.

As carreiras passarão, pois, a ser fixas, sendo a partida de Figueiró para Paialvo ás 14 horas, ás terças feiras e sabados, e de Paialvo para Figueiró á 1 hora, ás quartas feiras e domingos, iterario este que se prolongará até ao fim deste mez.

Em junho, começará a vigorar novo orario, avendo tres carreiras por semana entre Paialvo e Castanheira de Pera e vice versa, nos dias e oras que previamente se annunciarem, inaugurando se tambem n'essa data duas ou tres carreiras semanais entre Paialvo e Certá e vice-versa.

E' este, sem duvida, um importante melhoramento para as regiões d'aquem e alem Zezere, que merece bom acolhimento por parte dos povos interessados, e, por isso, é de esperar que o publico corresponda a tão arrojada iniciativa, preferindo os serviços da empresa aos da tração animal, muito mais morosos e encomodos.

Augusto Coelho Agria

Encontra-se ha dias em Lisboa, ospedado no Otel das Nações, o nosso amigo e valioso correligionario, sr. Augusto Coelho Agria, importante comerciante no Bié.

O nosso amigo tenciona visitaruos por estes dias.

Um abraço de boas vindas.

Festa da Arvore

Allhadas de Baixo, 12.—No preterito domingo, realisou-se em Arazede a Festa da Nacional da Arvore, promovida pelo professor, sr. Manoel Melo, sendo muito concorrida. O acto revestiu uma solenidade imponente, organisando-se um lindo cortejo composto de carros agricolas previamente ornamentados com flores e verdura, encorporando-se n'ele muitas creanças de ambos os sexos e queimando-se muitos foguetes.

A Festa, a melhor que ali se tem feito, foi abrilhantada pela Banda do 27, da Figueira da Foz, e pela filarmónica Arazedense, que executaram primorosos numeros.

O sr. Manoel de Melo, fazendo uso da palavra, pro-

nunciou um excelente discurso alusivo ao acto, explicando ao povo e ás creancinhas o que significava aquela Festa, aconselhando a todos o mais fervoroso culto pela Arvore, que tão tel é á humanidade.

As palavras do orador foram acolhidas com entusiasticas manifestações por parte do povo que, a principio, se mostrára indiferente, mas que, compreendendo o alto significado d'esta festa civica, cooperou n'ela com a melhor vontade, offerecendo-se para concorrer para as despezas.

Tambem algumas creancinhas, de ambos os sexos, fizeram lindas recitações sendo carinhosamente ovacionadas por todos os presentes.

Emfim, os festejos decorreram muito animados e deixaram a melhor impressão n'este povo que se vae, a pouco e pouco, libertando dos preconceitos do fanatismo religioso.

c.

Agenda semanal

Regressou de Lisboa, onde foi acompanhar seu filho Alvaro, o nosso amigo sr. Manoel Pedro dos Santos, d'esta vila.

Estiveram n'esta vila durante a semana os nossos amigos e assignantes srs.: José Antonio dos Santos e esposa, de Vilas de Pedro; Augusto Barata Salgueiro e Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro; Lino Pava e esposa, das Varzeas; Bernardino Antunes d'Almeida, Manoel Vicente Pedroso Neves, de Pedrogam Grande; Manoel Simões Abreu, da Varzea Redonda; Antonio Marques Fidalgo, de Aguda, e Victorino dos Santos, de Arega.

Foi colocado na secretaria dos caminhos de ferro no Entroncamento, para onde já partiu, o nosso amigo Raul Miguel de Carvalho, de Pedrogam Grande.

Cumprimentámos ontem n'esta vila o nosso amigo Joaquim Coelho Nunes da Silva, digno professor oficial na Graça.

SEGUROS AGRICULAS

Em virtude das circulares distribuidas pela Associação Central de Agricultura aos seus socios offerecendo-lhes execçoes vantagens, reuniram no dia 6 do corrente, na séde da Companhia de Seguros Bonança, vinte e cinco, das vinte e seis com-

pánhias de seguros portu- guezas que trabalham o ramo agricola.

Resolveram por unanimidade ratificar o acordo sobre seguros agricolas em todos os seus pontos, pela evidencia que só em taes bases semelhante ramo pode onestamente ser explorado.

Apenas entre si permutarão as respectivas responsabilidades, pois só nas condições de preço e outras entre ellas acordado se podem assumir, garantindo simultaneamente os segurados e os interesses que ás companhias estão confiados.

As Companhias de Seguros: Bonança, Tagus, Portugal, Sociedade Portuguesa, Ultramarina, Alliança Madeirense, Fomento Agricola, Iris, Comercio e Industria, Nacional, Popular, Portugal Previdente, Lusitana, Universal, Confiança Portuense, Portuense, Douro, Garantia, Segurança, Argus, Prosperidade, Tranquilidade Portuense, Urbana Portuguesa, Atlantica e Victoria.

Pharmacia em Pedrogam Grande

Trespasa-se com todos os seus pertences em boas condições.

Tambem se vende um bom gazometro, que custou 14 escudos, por 9 ou o que se combinar.

Dirigir a Antonio Jacintho David.

Pedrogam Grande.

BICICLETE. Vende-se uma bicicleta em bom estado, por preço relativo quem pretender dirija-se a Domingos dos Santos Moraes — Carapinhal.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12]— LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua de Palma — 10 e 12 Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

ADUBOS CHIMICOS

Recebidos directamente da Companhia União Fabril a mais importante fabrica do paiz.

Vende Carlos Liborio Figueiró dos Vinhos.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES

EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filh

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2ª200 a 3ª800.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gess, etc.

PULVERISADORES E TROPILHAS

Vendem-se no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pulverisadores e tropilhas dos melhores fabricantes estrangeiros.

O Barateiro do Povo

E' o maior estabelecimento de Figueiró dos Vinhos.

Completamente transformado e augmentado, occupando todo o predio do seu proprietario e parte do predio do sr. Joaquim Ferreira.

Para dar entrada ás novas fazendas que já estão encomendadas para a estação de VERAO, resolveu o proprietario desta casa fazer «grandes descontos» em todos os artigos existentes.

H grandes «pecinchas» que todos devem aproveitar.

O proprietario,

José Miguel Fernandes Davia Figueiró dos Vinhos

Manoel S. Telhada

Photographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

Casa e horta

Vende-se uma boa morada de casas com terra de amanho, oliveiras e videiras, tudo pegado e murado, situado junto á estrada nova, no Barreiro, á entrada desta villa.

Quem pertender, dirija se ao commerciante Augusto do Carmo Affonso, d'esta villa, que está encarregado da venda.

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

MACHINAS SINGER
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

Tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

A
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades de

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:	CASAS BANCARIAS:
do Banco Commercial de Lisboa	Credit Franco-Portugais
» Nacional Ultramarino	José Henriques Toita & C.ª Lisboa
» Alliança do Porto	Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
» Economia Portugueza	J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
» do Minho	Pinto da Fonseca & Irmão »
» Lisboa & Açores e das	Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos typographicos

Cartões de visita desde o mais barato ao mais fino, facturas e timbres para o commercio e industria participações de casamento e memorandums

Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.ª, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente

de Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encommendas, ou á fabrica da Povia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.º Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccoes (uma tonelada) preços da fabrica.

PEDROGAM GRANDE Grande liquidação

Manoel Vicente Pedroso Neves, tendo que retirar para o Brazil, vem fazer publico que está liquidando o seu estabelecimento — vendendo todos os seus artigos a preços abaixo do seu custo.

Tambem vende o predio que occupa o estabelecimento e outro que tem no largo do ADRO por preços reduzidos.

Roga ao mesmo tempo a todos os seus devedores que tem

de entrar com os seus debitos até junho proximo futuro.

Manoel Vicente Pedroso Neves

Querem ter os dentes claros e são?

Comprar a pasta dentrificica COURAÇA que vende «O Barateiro do Povo»

Expriimentem

Propriedades vendem-se

Eduardo Ferreira do Amaral e seu irmão vendem todos os bens que possuem na freguezia de Campello e as dividas de que eram credores seus fallecidos irmãos Joaquim, Manoel e Engracia.

Só recebem propostas em carta dirigida á rua dos Fanqueiros, 15, 2.º—Lisboa, e só vendem tudo. Presta esclarecimentos em Castanheira de Pera, o sr. padre Sergio dos Reis.